

**29170**

**PERFIL DE USO DOS ANESTÉSICOS INALATÓRIOS NO SAMPE - HCPA DE 2002 A 2009**

Carolina Quintana de Quadros Brenner, Luciana Cadore Stefani (HCPA), Ruy Vianna Mantovani, Helena Maria Arenson Pandikow, Gilmara Rodrigues de Souza, Eduardo Kohls Toralles. **Orientador:** Elaine Aparecida Felix

**INTRODUÇÃO:** A cada 10 anos o serviço de anestesia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) investe na aquisição de novas tecnologias e ocorrem mudanças na prática anestésica. Fatos estes que impactam de maneira consistente no orçamento do Serviço de Anestesiologia e Medicina Peri-operatória (SAMPE), bem como nos gastos totais do HCPA. É de suma importância, portanto, que conheçamos o perfil do uso e consumo dos anestésicos inalatórios na penúltima década (2002 a 2009) para que prospectivamente possamos identificar o impacto, tanto econômico quanto de qualidade assistencial, da introdução de novos aparelhos de anestesia a partir de 2009.

**OBJETIVO:** Determinar o perfil do uso dos anestésicos inalatórios Isoflurano e Sevoflurano com relação às características de indicação de uso: idade dos pacientes, e duração da cirurgia.

**MÉTODOS:** Levantamento de informações no banco de dados do SAMPE, o qual é constituído por informações contidas nas fichas de anestesia preenchidas no transoperatório. Este banco tem registros de procedimentos realizados a partir de 2002 no HCPA.

**RESULTADOS:** No período avaliado foram registrados nesta base de dados 10383 procedimentos realizados com Sevoflurano e 22298 com Isoflurano. A média de idade dos pacientes submetidos a anestesia inalatória com o primeiro foi de 13,13 anos e com segundo 42,58 anos. O tempo médio de cirurgia com Sevoflurano 41,55 minutos e com Isoflurano 118,57 minutos.

**CONCLUSÃO:** Nesse período o perfil de uso do Sevoflurano foi: anestesia em pacientes pediátricos e em procedimentos de curta duração. Este dado ratifica as indicações respaldadas pela literatura médica, bem como respeita a política de introdução controlada de um fármaco dentro do HCPA, isto é, restrição do uso de medicações de alto custo, principalmente no momento de sua introdução no acervo farmacológico do hospital. Além disso, neste período já é possível verificar, ainda que sutilmente, que o consumo de Isoflurano decaiu gradualmente.